

Sessão Evocativa do 25 de Abril

Intervenção da Bancada Eleita pela Coligação O Concelho em Primeiro

Exmo. Presidente Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa

Exmo. Presidente da Câmara e Senhores Vereadores,

Exmas. Sras. e Srs. Deputados Municipais,

Exmas. Sras. e Srs. Presidentes de Junta,

Exmos. Srs Convidados das mais variadas áreas da nossa sociedade aqui presente,

Estimados Munícipes do Concelho de Caminha, minhas senhoras e meus senhores, saúdo-vos com bom dia a todos,

No dia em que celebramos o quadragésimo oitavo (48º) aniversário da Revolução dos Cravos e no ano em que Portugal passou a ter mais dias em liberdade e democracia que dias em repressão e ditadura, importa lembrar os bravos que no dia 25 de abril de 1974 suplantaram o regime ditatorial e deram início ao caminho da democracia em Portugal, a eles um muito obrigado, pois sem eles, talvez hoje não estivéssemos aqui de forma livre, democrática e plural reunidos. Citando Mário Soares “(...) liberto(s) como um pássaro fora da gaiola.”

Ao comemorar o quadragésimo oitavo (48º) aniversário do 25 de Abril importa, desde logo, apelar para a necessidade de ter presente que a



Coligação O Concelho em Primeiro

Liberdade e a Democracia são bens demasiado preciosos que por quase 50 anos consecutivos não estiveram disponíveis em Portugal e que ainda hoje escasseiam para muitos povos por esse mundo fora.

Parte significativa da população, os que têm menos de 48 anos, habituaram-se, como cidadãos adultos, a viver sempre em Democracia, acabando muitas vezes por não dar o devido valor à rotina da prática democrática, nomeadamente no que diz respeito aos atos eleitorais e à participação cívica que lhe está inerente.

Esta referência é tanto mais oportuna depois de passarmos recentemente por dois atos eleitorais, onde nem sempre se notou o empenho e a consciência cívica de largos estratos da população para uma ativa participação nestes momentos cruciais da nossa vida coletiva e democrática.

Ver, ouvir e sentir que muitos jovens da nossa sociedade fazem ponto de honra em não votar ou em não participar de forma ativa nas decisões e questões da sociedade democrática, quase que traz à memória o argumento de certos teóricos do anterior regime, que a nossa população não estaria pronta para viver em democracia e assumir dessa forma os seus próprios destinos.

Pelo contrário, esta geração nascida e criada na democracia, para quem a liberdade é natural deve lutar pela democracia de forma ativa e consciente, como forma de deixar às gerações vindouras uma democracia melhor que aquela que receberam das mãos dos seus antecessores.



Coligação O Concelho em Primeiro

Viver em democracia não é uma herança, mas antes a responsabilidade cívica, individual e coletiva de cuidar desse bem inestimável para as gerações futuras.

Caras e Caros Concidadãos, aos eleitos e aos que de forma individual participam ativamente na nossa democracia cabe o importante papel de não descansar ou achar que tudo está feito ou tudo está garantido, pois o caminho da democracia é muitas vezes tortuoso e cheio de atalhos que muitas vezes parecem um caminho mais rápido e melhor para a evolução da liberdade e dos direitos democráticos, mas que na verdade, algumas vezes, são atalhos autocráticos, que através de maiorias representativas enferma de uma logica partidária de poder e esquecem, os fundamentais da constituição portuguesa como, o principio do Estado de direito democrático, o principio da legalidade democrática, a soberania popular e respeito pelas minorias e seus representantes nos centros de poder e de decisão, o principio da igualdade, que se traduz pela não descriminação negativa em função da raça sexo, religião ou convicções politicas, o principio da participação na vida pública, o direito à proteção da imagem, o direito de petição e de ação popular, o direito da oposição, enfim, os direitos liberdades e garantias e os direitos políticos dos cidadãos (exercidos individualmente ou em grupo, ganhos com a revolução de abril de 74, e agora muitas das vezes esquecidos.

De facto, quando deixamos de exercer direitos eles tendem a desaparecer pelo denominado desuso ou esquecimento, e quando os pretendemos exercer, são-nos simplesmente negados por quem exerce o poder, muitas

Coligação O Concelho em Primeiro

das vezes arbitrariamente e em desrespeito pelos princípios e direitos acima referidos, e aos quais poderíamos acrescentar, ainda o direito ao contraditório expresso de forma livre e equitativa na comunicação social, o direito à fiscalização de quem gere os desígnios de um povo para que a transparência seja um fator preponderante na atração dos jovens para o processo político e democrático, ou ainda, o direito de, por exemplo, celebrar aqui ou em qualquer outro local ou forma a data que hoje assinalamos.

Caras e Caros eleitos locais para este mandato autárquico, invocar a democracia e a liberdade que lhe está diretamente associada é recordar que estes valores e princípios supremos não consentem donos, não toleram instrumentalizações, nem admitem exclusões, pois a democracia e a liberdade são valores de todos e para todos, sem restrições geográficas, étnicas, religiosas ou políticas.

Muito ainda há a fazer e aperfeiçoar, para que se ultrapassem alguns mitos que prevalecem na sociedade, e que estão completamente desajustados com aquilo que é a realidade.

É preponderante lutar contra a teoria da mediocridade que impede a distinção pelo mérito e acaba por nivelar tudo por baixo.

É fundamental dotar os poderes públicos dos instrumentos e das políticas necessárias para ultrapassar os principais desafios da sociedade de hoje, agravados pela situação que se vive neste momento na Ucrânia, país que neste momento, em que nós aqui estamos a festejar a liberdade, é

Coligação O Concelho em Primeiro

oprimido por um ato infame contra a sua liberdade e soberania por um regime autocrata que durante anos a fio tentou vender ao mundo os tais atalhos democráticos que já aqui referimos, e cujo o incesso é mais do que conhecido – exceto nas sociedades em que o autocratismo, o desconhecimento, a falta de informação isenta ou a venda da propaganda do regime falam mais alto que o pensamento livre, a informação sem censura, a liberdade e a democracia.

5

Senhor Presidente, para nós comemorar o 25 de abril, e a democracia que daí adveio é sobretudo reviver a aliciante experiência adquirida ao longo de todo o caminho percorrido até ao momento, contudo, a mesma convicção com que devemos enaltecer as vitórias e êxitos alcançados ao longo dos anos, deverá ser ainda maior para rever e corrigir os erros cometidos de forma a eliminar alguma incapacidade demonstrada em aproveitar da melhor forma os meios colocados à disposição.

Se é verdade que a democracia e liberdade estão na base da atual sociedade do nosso concelho, também não é menos verdade que não haverá uma verdadeira sociedade democrática se não tivermos uma base económica sólida e geradora de melhor autonomia financeira, se não tivermos melhores infraestruturas capazes de melhorar o quotidiano da nossa população, se não melhorarmos os setores produtivos locais e tradicionais, se não tivermos a capacidade de dotar as nossas crianças e jovens de uma educação que promova a proatividade social e cívica, se não formos capazes de incluir na nossa sociedade os mais carenciados, os que sofrem de handicaps de saúde e os idosos diminuindo assim a distancia

Coligação O Concelho em Primeiro

entre todos, se não protegemos as nossas famílias e os nossos cidadãos das taxas máximas de impostos que por aqui vigoram.

A melhor defesa para a nossa sociedade democrática e a melhor forma de a consolidar, é através de uma governação eficaz, próxima da população, que proporcione a correta utilização dos meios disponíveis em função das verdadeiras necessidades do povo, obedecendo às políticas prioritárias e com um verdadeiro sentido de justiça, sem discriminações, sem retaliações e sem pressões ilegítimas sobre instituições ou pessoas.

Numa palavra uma governação de interesse público ao invés de uma governação instrumentalizada favorecedora de certos públicos ávidos, pela utilização da coisa pública para satisfação de interesses menores ao interesse público e coletivo da população.

Pelo que respeita à Coligação O Concelho em Primeiro, continuamos aqui determinados e preparados para executar a mudança, que vá ao encontro do superior interesse da população do Concelho de Caminha em particular, do Alto Minho e de Portugal, em geral.

Uma mudança que responda aos grandes desafios da democracia e da liberdade conquistados a 25 de abril de 1974, para que pela nossa terra e pelas nossas gentes todos juntos ponhamos O CONCELHO EM PRIMEIRO.

Os eleitos pela Coligação O Concelho em Primeiro,

Vila Praia de Âncora, 25 de Abril de 2022